

# Um jogo dialético entre o ser e o representar

Priscila Prado/Divulgação

Osmar Prado volta aos palcos com montagem de 'O Veneno do Teatro', dramaturgia premiada do catalão Rodolf Sirera e já encenada em mais de 60 países

**O**smar Prado está de volta aos palcos em um texto clássico e contundente do espanhol Rodolf Sirera, um dos dramaturgos contemporâneos de maior renome na Europa. Em "O Veneno do Teatro", que entra em cartaz no próximo dia 10 no Teatro I Love Prio, no Jockey Clube, ele divide a cena com o premiado ator Maurício Machado. A direção tem a assinatura de Eduardo Figueiredo, responsável por inúmeros sucessos de público e crítica no teatro nacional.

O espetáculo conta com música ao vivo, executada por Matias Roque e direção musical de Guga Stroeter, tem vários momentos de humor e sarcasmo. Uma obra reconhecida e premiada em vários países, uma espécie de thriller, que trata de temas importantes e atuais. O texto tem abrangência universal ao propor ao espectador uma reflexão pertinente sobre a ética, estética, as máscaras das convenções sociais e o jogo do poder.

Escrito originalmente em catalão, o texto de Sirera já foi traduzido para o inglês, francês, italiano, eslovaco, polonês, grego, português (de Portugal e do Brasil), croata, húngaro, búlgaro, japonês, entre outros idiomas. Foi encenado em mais de 62 países além da Espanha: Inglaterra, França, Venezuela, Polônia, Grécia, Porto Rico, Argentina, México, Estados Unidos e Japão e muitos outros. Encenada pela



*Osmar Prado e Maurício Machado encenam 'O Veneno do Teatro', de Rodolf Sirera, em montagem com direção de Eduardo Figueiredo*

primeira vez em 1978, a obra coleciona prêmios mundo afora.

A peça foi escrita na década de setenta após a ditadura de Franco no início do processo democrático na Espanha e se

passa na França em 1784, pré revolução francesa, ressaltando o período neoclassicista. Em sua versão brasileira, o espetáculo assume uma postura atemporal, inspirado na década de 20 em Paris.

Em cena, os dois atores criam um jogo sofisticado e surpreendente. "Prado faz uma construção contundente de seu personagem, navegando por diversas matizes ao longo da peça, sem perder seu costumeiro charme cênico e facilidade em colocar humor nas mais tensas falas, o que encanta quem o assiste. E Machado constrói seu ator vedete com tintas fortes, desfilando pelo palco de modo pavoneado, e se aproximando do naturalismo à medida que o texto avança e tal estilo é exigido cada vez mais de seu personagem", destaca o crítico paulista Miguel Arcanjo Prado.

"É uma obra interessante, um jogo dialético sobre o ser e o representar. É uma fábula moral, um thriller em torno do que a arte significa", explica o autor. "Em um momento com tantas adversidades, onde o homem apresenta sérios sinais de retrocesso e barbárie, a obra de Rodolf Sirera nos apresenta uma importante reflexão sobre civilidade, poder e até onde pode ir a crueldade do ser humano", entende o diretor Eduardo Figueiredo.

"O Veneno do Teatro" já recebeu 14 indicações de premiações, inclusive, no 23º Anual Prêmio CENYM de Teatro Nacional, com Melhor Espetáculo do Ano, Melhor Ator (Osmar Prado) e Melhor Ator Coadjuvante (Maurício Machado).

Nascido em Valencia, Rodolf Sirera é um nome importante no cenário teatral em língua catalã. Notabilizou-se com uma dramaturgia que explora temas sociais e políticos de forma profunda e crítica. Além de autor, Sirera também se dedica à tradução de obras teatrais, contribuindo para a divulgação de autores internacionais no cena teatral espanhola. Sua devoção ao teatro se estende à análise e à reflexão sobre a arte dramática. Ele é um crítico e teórico renomado, com diversas publicações sobre o tema.

## SERVIÇO

### O VENENO DO TEATRO

Teatro I Love Prio (Jockey Club Brasileiro - Av. Bartolomeu Mitre, 1110 - Leblon) | De 10/a 19/2, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h)  
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)